

Soluções para cidades verdes no contexto de *Green Recovery*: Dimensões sociais e de gênero na retomada econômica

1. Introdução e contextualização da questão de gênero no quadro da recuperação verde e os países participantes do Workstream

Apesar da pandemia do COVID-19 - assim como as crises climática e econômica - afetar a população em sua totalidade, as pessoas não são impactadas da mesma forma. Marcadores sociais como gênero, idade, renda, tipo de emprego, grau de instrução, etnia e raça, status de imigração, deficiência mental ou física e orientação sexual desempenham um papel importante na capacidade de enfrentar a pandemia e os impactos socioeconômicos dela decorrentes. Esses fatores afetam sua capacidade de prevenção, de ficar em casa e de obter acesso à saúde e necessidades básicas, entre outros recursos sociais e econômicos, como acesso à educação, saúde e renda¹. Como resposta a essas crises, espera-se um maior investimento em setores que fortaleçam a saúde e o bem-estar das pessoas e que reduzam a vulnerabilidade econômica e de infraestrutura nas cidades. À medida em que os governos precisam responder à pandemia do COVID-19, surge a oportunidade de redesenhar as políticas para impulsionar o crescimento econômico responsivo às pessoas, ao clima e à natureza.

Nos países foco deste trabalho - Brasil, Peru, Equador e México - apesar de ações positivas, observa-se uma falta de coordenação com outras políticas ambientais nacionais. Segundo o *Greenness of Stimulus Index*², mesmo tendo feito novos investimentos em infraestrutura verde, Brasil e México tem pacotes de estímulo econômico com pontuação negativa em relação ao alinhamento com uma retomada econômica verde. O Peru tem focado na transição para energias renováveis e em melhorar a qualidade do saneamento, no entanto, os investimentos no setor de transporte ainda são baseados na infraestrutura tradicional³. No Equador, apesar do lançamento de uma plataforma digital e centros de treinamento para formação técnica e capacitação de jovens para conseguir emprego, o governo anunciou cortes no orçamento para educação em resposta à pandemia, o que tem impacto sobre a capacidade do país de migrar para atividades de maior valor agregado⁴.

No geral, no que se refere às abordagens sociais, os planos não são efetivamente responsivos a abordagens de gênero e às pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo mais comum o foco em medidas emergenciais e de curto prazo, como a transferência de renda através da concessão de auxílio emergencial à população de baixa renda e créditos a micro e pequenas empresas⁵. No entanto, essas respostas são insustentáveis a longo prazo. Nesse sentido, este documento visa a identificação e recomendações de ações para dimensões sociais e de gênero para projetos da GIZ em *Green Recovery* nos setores de energia, transporte, resíduos e água para as cidades, que possam impulsionar reformas estruturais e sistêmicas.

¹ UNEP (2020): Human Rights, the environment and COVID-19. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/33510/HRE1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Último acesso em: 5 de junho de 2021.

² O *Greenness of Stimulus Index*, formulado pela Vivid Economics, combina o fluxo de estímulo em cinco setores-chave (agricultura, energia, indústria, resíduos e transporte), com um indicador do impacto ambiental de cada setor. O indicador de impacto atribui um valor de verde (positivo ou negativo) para cada setor de cada país. O índice cobre os países do G20 e dez outras economias. Disponível em: <https://www.vivideconomics.com/wp-content/uploads/2021/02/Greenness-of-Stimulus-Index-5th-Edition-FINAL-VERSION-09.02.21.pdf>. Último acesso em: 22 de julho de 2021.

³ Covid-19 Recovery Tracker for Latin America and the Caribbean. Disponível em: <https://recuperacionverde.com/tracker/#sectors-2>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

⁴ A América Latina precisa de uma recuperação verde após a COVID-19. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/latamcaribbean/2020/09/11/america-latina-precisa-de-uma-recuperacao-verde-apos-a-covid-19/>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

⁵ Fiscal Monitor Database of Country Fiscal Measures in Response to the COVID-19 Pandemic. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Fiscal-Policies-Database-in-Response-to-COVID-19>. Último acesso em 23 de julho de 2021.

2. Recomendações com abordagens sociais e de gênero para novos projetos de recuperação verde por setor

2.1. Energia. Energia limpa é um dos setores-chave na agenda da região da ALC para uma reconstrução verde. A América Latina produz a maior parte de sua eletricidade de fontes renováveis, principalmente através de hidrelétricas, as quais estão cada vez mais ameaçadas pela variabilidade decorrente das mudanças climáticas⁶. Por isso se torna fundamental investir na diversificação de fontes de energia renovável através da utilização de energia solar, energia eólica e a energia gerada pelos resíduos.

Além disso, o investimento em energia renovável deve ser priorizado porque as energias renováveis têm um grande potencial de empregabilidade, sendo responsável pela criação de 11,5 milhões de empregos em todo o mundo em 2019⁷. Dessa forma, os planos de energia precisam avançar na consideração de estratégias sensíveis a gênero, raça e classe, garantindo que as populações mais vulneráveis sejam beneficiadas com o acesso à energia e também sejam treinadas e capacitadas para atuarem no mercado de trabalho, aumentando a sua empregabilidade e a renda da população.

Recomendações

Governos

1. Facilitar o acesso à energia renovável, através de programas de financiamento com linhas de crédito e juros baixos, que considerem critérios sociais e de gênero com o objetivo de desburocratizar o acesso à energia renovável a pessoas e associações de moradores.
2. Criar estratégia para ampliação de empregos no setor, através da capacitação mulheres, jovens, negros e outros grupos que vivem em comunidades de difícil acesso para trabalhar com sistemas de energias renováveis, como painéis solares⁸, já que os empregos nas cadeias de energia renovável apresentam, em geral, maior intensidade em mão de obra, em comparação às cadeias de fontes de energia fóssil. Há oportunidade de capacitação de pessoas inseridas em comunidades periféricas para instalação, manutenção e assistência técnica.
3. Implementar iluminação pública de LED em bairros com alta taxa de violência e mais afastados do centro das cidades, levando em consideração que existe uma relação direta entre iluminação pública e violência⁹, principalmente para mulheres.

Setor privado

1. Apoiar a implementação de painéis de energia solar, em regiões mapeadas como prioritárias, através de parcerias público-privadas para garantir uma iluminação pública de qualidade, com o objetivo de reduzir a violência e insegurança nas cidades, a qual afeta de maneira desproporcional mulheres, pessoas negras e população LGBTQIA+.
2. Impulsionar a eficiência energética, aumentar o uso de tecnologias de baixas emissões e treinar profissionais do setor privado, da indústria para trabalhar com este novo equipamento, com foco na capacitação das mulheres.

⁶ World Bank (2020): A green recovery of Latin America and the Caribbean is possible and necessary. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/latinamerica/green-recovery-latin-america-and-caribbean-possible-and-necessary>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁷ O setor foi responsável por cerca de 11,5 milhões de empregos criados em todo o mundo em 2019, ante 11 milhões no ano anterior, de acordo com esta sétima edição da série Energia Renovável e Empregos. Disponível em: <https://www.irena.org/publications/2020/Sep/Renewable-Energy-and-Jobs-Annual-Review-2020>. Último acesso em 22 de julho de 2021.

⁸ IRENA (2019). Renewable Energy: A Gender Perspective. Disponível em: <https://irena.org/publications/2019/Jan/Renewable-Energy-A-Gender-Perspective>. Último acesso em 25 de junho de 2021.

⁹ Chalfin, Aaron & Hansen, Benjamin & Lerner, Jason & Parker, Lucie. (2021). Reducing Crime Through Environmental Design: Evidence from a Randomized Experiment of Street Lighting in New York City. *Journal of Quantitative Criminology*. 1-31. 10.1007/s10940-020-09490-6.

3. Priorizar ações sustentáveis, com o intuito de alcançar maior resiliência do negócio, bem como reduzir riscos econômicos e reputacionais, levando em conta que [as mudanças climáticas são um risco emergente para os negócios](#). As empresas do setor de energia podem se basear na implementação e divulgação de critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG) robustose fortalecer as políticas e medidas de inclusão de gênero, sexualidade, raça e classe entre os funcionários.

Sociedade Civil e academia

1. Implementar redes profissionais, de mentoria e treinamento para mulheres, jovens, negros e demais grupos vulneráveis em parceria com governos e setor privado. Como realizado pela iniciativa [RevoluSolar](#) busca capacitar pessoas que moram em periferias do Rio de Janeiro (Brasil) a trabalharem com a instalação de painéis fotovoltaicos instalados na sua comunidade, minimizando os impactos da privação do acesso à energia.
2. Potencializar parcerias com redes de investimento de impacto focadas em potencializar soluções que considerem a questão climática e de gênero nas cidades da América Latina, como a [Latimpacto](#).
3. Viabilizar o acesso à informação de forma clara e precisa, possibilitando a consulta e compreensão de vários públicos sobre o que se trata a energia renovável, sua aplicação e consolidação na região. Como o realizado pela [Red de Mujeres en Energía Renovables Mexico](#), que visa conectar, apoiar e empoderar as mulheres do setor com o intuito de firmar a participação ativa no processo de transição energética.

Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

- Generación y uso de energía eólica, solar y biogás incluyendo la generación off grid y la distribución de energía solar;
- Generación de energía, incluidos los equipos de cogeneración, a partir de la biomasa de residuos industriales, urbanos y agrícolas y forestales de insumos que no reduzcan el stock de carbono de biomasa en el suelo;
- Producción de biogás a partir de residuos orgánico urbanos y lodos del tratamiento de desagües;
- Producción de biocombustibles a partir de insumos sostenibles que cumplan con la normatividad ambiental aplicable y que generen una disminución en la emisión de GEI de al menos un 50% en comparación con combustible fósil relevante;
- Generación de energía hidroeléctrica de acuerdo con la taxonomía de Climate Bond Initiative (CBI) o con la metodología del framework de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático (UNFCCC) para el Mecanismo de Desarrollo Limpio (Clean Development Mechanism – CDM);
- Producción de hidrógeno verde;
- Sistemas eficientes 12 de almacenamiento;
- Sistemas eficientes de refrigeración o calefacción;
- Sustitución eficiente de equipos;
- Implementación de procesos productivos eficientes;
- Edificios eficientes en consumo de energía o utilización de paneles solares para autoabastecerse de energía eléctrica utilizando sus cubiertas o áreas disponibles;
- Cogeneración eficiente de energía renovable;
- Aplicación de redes inteligentes (smart grids), tales como la digitalización de la transmisión, distribución y demanda, automatización y sistemas de gestión que resulten en sistemas de energía más eficientes;
- Alumbrado público;





Exemplos de indicadores

Macro: Valores de subsídios destinados a combustíveis fósseis definidos e realocados para capacitação de trabalhadores inseridos em setores em declínio e/ou para jovens recém-formados - com cotas de vagas para mulheres - para a transição para energias renováveis até 2030.

Meso: Número de vagas destinadas a mulheres desempregadas e/ou com renda mensal inferior a X salários mínimos até 2030 em cursos de capacitação/profissionalizantes em energias renováveis ofertados em áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Micro: Acesso à energia garantido a habitantes em áreas com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixo até 2030.

2.2. Transportes. A América Latina é a região mais urbanizada do mundo, onde 80% da população – cerca de 450 milhões de pessoas - vive nas cidades¹⁰. O rápido crescimento populacional não foi acompanhado de um planejamento da mobilidade urbana, afetando o tempo de deslocamento e a qualidade de vida da população. A distância geográfica das atividades diárias, como trabalho, compras e lazer causa uma dependência das opções de transporte, e, conseqüentemente, afeta o número de emissões de gases de efeito estufa, potencializando as mudanças climáticas. Assim, o uso de transportes públicos se torna prioridade no planejamento das cidades da região.

Além disso, a pandemia despertou a necessidade de investir em transportes que evitem aglomerações e, por isso, representa uma oportunidade¹¹ para implementar projetos de incentivo ao transporte ativo nas cidades e incluir aspectos multimodais. No entanto, a mobilidade urbana deve considerar abordagens interseccionais no seu planejamento. Apesar da ideia de que projetos de transportes são frequentemente considerados para beneficiar igualmente mulheres e homens, independente da raça ou da classe social, o transporte não é neutro em relação a essas questões, sendo o gênero, a raça e a classe social fatores significativos nas diferenças na mobilidade e comportamento de viagem¹².

Recomendações

Governos

1. Investir na infraestrutura necessária para ampliar a utilização do transporte público e mobilidade ativa, facilitando deslocamentos a pé e/ou a utilização de meios de transporte que ofereçam benefícios para a saúde da população e redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).
2. Garantir que o planejamento, formulação e implementação de políticas incorpore análises e dados de gênero, raça e classe, a fim de implementar medidas eficientes, equitativas e sustentáveis para beneficiar todos os usuários, reduzindo incidentes de violência, assédio e racismo nos deslocamentos.
3. Criar campanhas e estratégias de conscientização sensíveis a aspectos de gênero e raça, a fim de reduzir a violência e assédio nos transportes públicos. Como realizado no Governo da Cidade do México que melhorou a sinalização para todos os transportes, definindo regras para o funcionamento dos vagões femininos e realizou campanhas de divulgação, incluindo vídeos informativos para erradicar a violência no lar, no trabalho, no espaço público e no transporte.

¹⁰ UN - HABITAT (2020) World Cities Report 2020: The Value of Sustainable Urbanization. Disponível em: <https://unhabitat.org/World%20Cities%20Report%202020> . Último acesso em: 25 de junho de 2021.

¹¹ UOL (2021) Summit Mobilidade: pandemia é oportunidade para projetos de transporte ativo. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/summit-mobilidade-pandemia-e-oportunidade-para-projetos-de-transporte-ativo-dizem-especialistas.c2e7a2ac71e3dd8d970eed898c77bbe8ev8csdty.html> Último acesso em 25 de junho de 2021.

¹² Gender in Transport. Disponível em: <https://eige.europa.eu/publications/gender-transport> Último acesso em 25 de junho de 2021.

Setor privado

1. Incentivar a participação de mulheres, incluindo as negras e indígenas, nos cargos relacionados ao setor de transportes para aprimorar a inclusão da percepção feminina e de outros grupos sociais na elaboração de estratégias de mobilidade.
2. Reduzir os custos de mobilidade adotando veículos sustentáveis e mais acessíveis à realidade financeira da população, implementando tecnologias limpas para reduzir emissão de gases de efeito estufa do transporte público motorizado, como a utilização de energia elétrica (eletrificação).
3. Apoiar a expansão das ciclovias e das bicicletas compartilhadas em bairros periféricos com condições acessíveis à realidade local, sendo uma alternativa mais barata e sustentável que as tarifas de transportes públicos.

Sociedade civil e academia

1. Propor soluções para integração da mobilidade ativa com sistema de transporte público, como a ampliação de bicicletários em pontos de transporte de média e alta capacidade, ampliação de calçadas, melhor comunicação em áreas de transporte público, incluindo princípios de acessibilidade, conforto e segurança e compartilhar com os tomadores de decisão.
2. Colaborar com a coleta e com a transparência de dados desagregados - por gênero, raça, classe, idade ou necessidades especiais de acesso - sobre o uso de transporte coletivo.
3. Apoiar a criação de campanhas de estímulo a alternativas sustentáveis de mobilidade, como a mobilidade ativa com criação de ciclovias e zonas de pedestres.

Ejemplos de proyectos alineados a green recovery



- Producción y uso de vehículos eléctricos e híbridos para el uso en el transporte público;
- Implementación de flotas de transporte público eléctrico;
- Construcción y rehabilitación de ciclovías;
- Incremento de espacio peatonal;
- Inclusión de infraestructura verde en vialidades;
- Construcción y operación de ferrovías y metros;
- Optimización de rutas de transporte público y digitalización de procesos y controles;
- Transporte multimodal;
- Implementación de sistemas de bicicleta públicos o de bicicletas compartidas;
- Mejoras en el transporte y distribución de mercancía;
- Infraestructura para vehículos limpios.

Exemplos de indicadores



Macro: % de áreas periféricas com cobertura de transporte público até 2030, facilitando o acesso de mulheres e pessoas com deficiência.

Meso: Número de pontos de transportes compartilhados e bicicletários até 2030 em comunidades periféricas e de baixa renda para facilitar o deslocamento diário até o trabalho ou nas pequenas atividades do dia a dia.

Micro: Número de mulheres profissionais do setor de transportes através da introdução de número mínimo de contratação para mulheres e outras pessoas que atendam a critérios de inclusão e diversidade.

2.3 Água. A região da ALC possui a maior quantidade de água doce do mundo.¹³ No entanto, apesar da abundância, a gestão hídrica latino-americana ainda é insuficiente para garantir um acesso justo ao

¹³ El País (2015): Brasil, Colômbia e Peru lideram a lista de países com mais água no mundo. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/04/internacional/1425491803_078422.html. Último acesso em 25 de junho de 2021.

recurso natural. A irregularidade no abastecimento de água e a má qualidade no saneamento básico faz com que esses serviços muitas vezes não cheguem àqueles que precisam, reforçando desigualdades na região.

Com as mudanças climáticas, o aumento da temperatura e da ocorrência de eventos extremos pode comprometer a infraestrutura de saneamento e espalhar doenças transmitidas pela água, afetando aqueles que moram em condições precárias. Assim, a gestão hídrica e a qualidade do saneamento na América Latina precisam ser discutidas através de uma perspectiva de justiça climática a fim de tornar a gestão hídrica segura e acessível a todas as pessoas.

Recomendações

Governos

1. Incorporar objetivos de gênero nas políticas e instrumentos públicos no setor da água. Por exemplo, incorporar objetivos e ações específicas em planos estratégicos setoriais.
2. Promover oportunidades para o acesso das mulheres a posições de liderança em diferentes espaços de tomada de decisão e representação para os usuários de água. Por exemplo, aumentar as cotas de participação feminina no conselho de administração e na administração de empresas de água. Não se trata de obter privilégios só porque são mulheres; o importante é que as mulheres concorram em condições de igualdade com os homens para ter acesso a cargos de tomada de decisão.
3. Promover uma maior participação das mulheres nos cursos de treinamento técnico (operação e manutenção) que são oferecidos atualmente.
4. Incluir uma perspectiva de gênero nos diagnósticos e/ou coleta de informações a fim de ter dados desagregados por gênero. Isto é muito importante para avaliar a situação e ser capaz de tomar medidas informadas.
5. Promover o uso de uma linguagem inclusiva em conformidade com as políticas nacionais.

Setor privado

1. Definir critérios de inclusão social e diversidade de gênero nos cargos de negócios envolvidos na gestão de recursos hídricos e saneamento.

Sociedade Civil e academia

1. Implementar programas de treinamento em liderança e competências associadas à gestão da água, com um forte foco na conscientização e treinamento de gênero.
2. Acompanhar o progresso das metas de representação das mulheres em cargos técnico-operacionais e de tomada de decisões.



Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

Proyectos de suministro y tratamiento de agua que promueven la resiliencia climática:

- Recarga de acuíferos a través de infraestructura verde;
- Ampliación del acceso al servicio de agua;
- Tratamiento de agua potable;

Proyectos de uso eficiente del agua incluyendo reúso:

- Reducción de pérdidas en el suministro, tratamiento y distribución del agua;
- Reducción del uso del agua a través de tecnologías ahorradoras de agua;
- Reúso de agua y aguas residuales;
- Comercialización de aguas residuales crudas;
- Reúso de lodos estabilizados;

Proyectos de alcantarillado, tratamiento y reúso de aguas residuales que promueven la carbono neutralidad:

- Ampliación de los servicios de alcantarillado.
- Tratamiento de aguas residuales y lodos con tecnologías bajas en carbono (p. ej. digestión anaerobia);
- Aprovechamiento de energía de las aguas residuales (biogás);



- Aprovechamiento de nutrientes de las aguas residuales (fósforo, nitratos);
- Proyectos de eficiencia energética en suministro de agua y saneamiento que promueven la carbono – neutralidad;
- Reemplazo de equipos de bombeo ineficientes;
- Optimización de procesos de tratamiento a través de tecnologías digitales.

Exemplos de indicadores

Macro: Uma estratégia de equidade de gênero foi incluída nos instrumentos de gestão estratégica do setor para 2025.

Meso: Número de funcionários do setor de água que foram sensibilizados e treinados para lidar com preconceitos de gênero..

Micro: Número de empresas de água que promovem a igualdade de gênero através de seus anúncios de emprego, e planos de comunicação dentro e fora da empresa.

2.4 Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). O Panorama da gestão de resíduos na América Latina e no Caribe¹⁴ demonstra que a gestão adequada dos resíduos é um dos maiores desafios para a sustentabilidade na região. Cerca de 40 milhões de pessoas não têm acesso à coleta de resíduos, 90% dos resíduos não são reaproveitados, e a má gestão e o descarte incorreto dos RSU deixa 170 milhões de pessoas expostas a contaminações e a condições precárias de vida.

Por isso, impulsionar a gestão de resíduos através da economia circular na América Latina e no Caribe pode unir desenvolvimento econômico ao melhor uso de recursos naturais, por meio de práticas que priorizam o uso de insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis¹⁵. Essa economia pode ser crucial para uma retomada econômica verde e inclusiva, gerando novas formas de negócios e favorecendo a criação de um ambiente propício para a geração de emprego e renda - principalmente de mulheres, jovens e de grupos sociais em situação de vulnerabilidade.

Recomendações

Governos

1. Adotar políticas públicas de fomento à redução da geração de resíduos, promover ações que contribuam com a reciclagem e valorização de resíduos secos e orgânicos visando a geração de empregos verdes, e a redução de impactos ambientais.
2. Ampliar a participação de mulheres em posições de liderança no planejamento de políticas sobre resíduos sólidos e garantir que as políticas de RSU sejam propostas levando em conta perspectivas de gênero, raça e classe.
3. Promover a recuperação de uma gama mais ampla de resíduos, em conjunto com o setor privado, através da ótica da economia circular que considere a criação de empregos verdes para mulheres.

Setor privado

1. Adotar o conceito da economia circular para não apenas reduzir custos e perdas produtivas, mas criar novas fontes de receita, que contemplem a geração de emprego para mulheres, promovendo a recuperação de recursos.

¹⁴ ONU Meio Ambiente (2018): Panorama da gestão de resíduos na América Latina e no Caribe. Disponível em:

https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/26436/Waste_summary_PT.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Último acesso em: 25 de junho de 2021.

¹⁵ Portal da Indústria (2020)O que é economia circular? Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/o-que-e-economia-circular/> Último acesso em: 25 de junho de 2021.

2. Fazer parcerias e promover o fortalecimento junto a cooperativas de catadores e catadoras, associações e demais organizações locais que contribuam com a reciclagem em geral e ao mesmo tempo gere renda para mulheres.
3. Expandir cursos e capacitações com critérios de inclusão social, gênero, raça e classe para profissionalizar a população na gestão de resíduos.

Sociedade civil e academia

1. Demandar, em parcerias multissetoriais, mudanças de comportamento para a diminuição do volume de resíduos gerados: Benchmark - Campanha "Delivery de Plástico" liderada pela ONU com amplo apoio e protagonismo da sociedade civil e mulheres
2. Incentivar a produção de pesquisas voltadas para a economia circular em parceria com o setor público e privado, identificando assim desafios concretos ligados à gestão de RSU, bem como potenciais parceiros de implementação e fontes adicionais de recursos para pesquisa que contemplem a participação de mulheres.
3. Incentivar através de campanhas a inserção de mulheres na liderança de pesquisas relacionadas ao manejo de resíduos sólidos urbanos, bem como demais carreiras científicas importantes para o setor nas quais esse grupo se encontra sub-representado¹⁶.



Ejemplos de proyectos alineados a green recovery

Proyectos para la reducción de la generación de RSU y desperdicio:

- Sustitución de sustancias químicas peligrosas por alternativas más seguras;
- Uso de diseño y/o materiales que faciliten la reconversión, el desmontaje y la desconstrucción;

Tratamiento y disposición de RSU:

- Vertederos con tecnologías de generación de energía a partir del biogás generado por la descomposición de residuos orgánicos;
- Reciclaje de materiales;
- Fomentar la recuperación de residuos orgánicos mediante compostaje o biodigestión anaerobia;
- Producción de CDR (waste derived fuel) para plantas de cemento;
- Transformación de los residuos en subproductos.

Exemplos de indicadores

Macro: Porcentagem de cobertura de energia renovável implementada para cobrir a manutenção e o funcionamento de espaços de reciclagem e compostagem até 2030, movimentando o setor de resíduos e favorecendo a criação de novas competências e empregos que incluam mulheres

Meso: Porcentagem de resíduos recicláveis domiciliar encaminhados para cooperativas que sejam chefiadas por mulheres ou tenham 50% de mulheres em seu quadro de colaboradores até 2030.

Micro: X programas de mentoria criados, envolvendo mentores acadêmicos e profissionais da área de RSU, focados na mentoria de jovens e mulheres, com prioridades para pessoas baseadas nas regiões com menor densidade de profissionais atuantes na área, contribuindo também para a redução de desigualdades regionais.

¹⁶ Em todo o mundo há poucas mulheres nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, das iniciais em inglês). Nas universidades, as mulheres representam apenas 35% dos alunos matriculados nesses campos – o percentual é ainda menor nas engenharias (de produção, civil e industrial) e em tecnologia, não chegando a 28% do total. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000253479> . Último acesso em 02 de agosto de 2021.

3. Considerações finais

A pandemia do COVID-19 apontou que os grupos em situação de maior vulnerabilidade social também foram mais impactados com a crise sanitária e com o desemprego. Nesse sentido, faz-se necessário que as medidas de Green Recovery, no contexto pós-pandêmico, principalmente na América Latina e Caribe, considerem as desigualdades estruturais existentes e suas relações com as dimensões sociais e de gênero. A recuperação econômica precisa enfrentar essas desigualdades sistêmicas através de uma abordagem que considera aspectos como gênero, raça, classe e território como questões transversais para garantir o alcance de um desenvolvimento econômico mais sustentável e justo, já que a inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade social na economia tem ganhos sociais e econômicos para a sociedade como um todo.

As medidas de Green Recovery surgem como uma oportunidade de re-planejamento dos países e de setores econômicos com base em uma agenda pautada em direitos humanos, a fim de enfrentar os efeitos da pandemia e da crise climática simultaneamente. Para garantir que as novas políticas e projetos de todos os setores da economia estejam atentos a essas questões, é necessário fortalecer a cooperação internacional e regional na ALC e incluir a participação e a perspectiva de múltiplos atores do governo, sociedade civil, setor privado e academia. A implementação de uma perspectiva interseccional para o planejamento de projetos e políticas públicas deve ser acompanhada de medidas estruturais e estratégicas, com indicadores monitorados e avaliados com periodicidade, através de dados abertos e de fácil acesso para que de fato possa se avançar com soluções reais que priorizem grupos historicamente marginalizados da economia.